

Rita Olivieri-Godet: um percurso excepcional e a promoção do português na França /

Rita Olivieri-Godet : un parcours exceptionnel et la promotion du portugais en France

Rita Olivieri-Godet **

Rita Olivieri-Godet é professora emérita da Universidade Rennes 2. Doutora em Teoria Literária e Literatura Comparada pela Universidade de São Paulo, com pós-doutorado em Literatura Comparada na Universidade Paris X, é titular da Habilitação para Dirigir Pesquisas (HDR), obtida na Universidade Bordeaux Montaigne. Ex-professora universitária do Departamento de Português da Universidade Rennes 2, foi diretora desse departamento e codiretora do Mestrado Internacional Les Amériques. Membro sênior do Instituto Universitário da França (2013–2018), foi responsável pela vertente lusófona do laboratório ERIMIT, onde desenvolveu intensa atividade científica internacional.

 <https://orcid.org/0000-0003-0635-5673>

Recebido em: 26 abr. 2024. **Aprovado em:** 09 jun. 2024.

Como citar esta entrevista:

OLIVIERI-GODET, Rita. Rita Olivieri-Godet: um percurso excepcional e a promoção do português na França. *Revista Letras Raras*. Campina Grande, v. 13, n. 3, p. e-2361, ago. 2024. DOI: 10.5281/zenodo.18048203.

Apresentação

Rita Olivieri-Godet iniciou sua trajetória acadêmica obtendo uma licenciatura em Letras Português-Francês na Universidade Federal da Bahia em 1974. Prosseguiu com um diploma Superior em Estudos Franceses pela Université de Toulouse le Mirail em 1976, seguido por uma graduação em Linguística em 1978 e um mestrado em Letras Modernas na mesma instituição em

**

 ritagodet20@gmail.com

1976. Posteriormente, aprofundou suas competências obtendo um DEA¹ em Letras Francesas e Comparadas (séculos XIX e XX) na Université Sorbonne Nouvelle - Paris 3 em 1977, bem como um DEA em Análise do Texto Literário: Poética, Temática, Fantasmática na Université Paris 8 em 1977. Sua trajetória acadêmica continuou com a conclusão do doutorado² em Teoria Literária e Literatura Comparada na Universidade de São Paulo em 1994, seguido de um pós-doutorado em Literatura Comparada na Université de Paris X em 1994-1995. Ela obteve sua Habilitação para Orientar Pesquisas, sua HDR³, em 2001 na Université Bordeaux Montaigne.

Como docente-pesquisadora, após construir uma carreira acadêmica no Brasil na Universidade Estadual de Feira de Santana na Bahia de 1980 a 1997, Rita Olivieri-Godet compartilhou sua expertise como professora convidada na Université Bordeaux 3 entre 1995 e 1997. Ela ingressou na Université Paris 8 em 1998 como professora associada, antes de se tornar professora titular no departamento de português⁴ da Universidade Rennes 2 em 2003.

Durante sua atuação na Universidade Rennes 2, ela assumiu diversas responsabilidades, incluindo a direção do departamento de português de 2005 a 2013. Paralelamente, codirigiu o Mestrado Internacional *Les Amériques*⁵ entre 2007 e 2013.

Sua influência vai além do ensino, pois desempenhou um papel essencial como Vice-presidente na formação no Instituto das Américas de Rennes (IDA)⁶ e diretora-adjunta da *École Doctorale*⁷ "Humanités et Sciences de l'Homme" de 2006 a 2008. Ela liderou a componente lusófona do Laboratório ERIMIT - Equipe de Pesquisa Interlínguas "Memórias, Identidades, Territórios"⁸, onde desenvolveu uma atividade internacional significativa por meio de acordos bilaterais, teses em cotutela, recepção de professores convidados, organização de colóquios internacionais e participação em diversos comitês editoriais de revistas científicas.

¹ O *Diplôme d'Études Approfondies* (DEA) era um diploma de pós-graduação de nível mestre concedido na França e em alguns outros países francófonos. O DEA foi substituído pelo sistema de Mestrado após a implementação do processo de Bolonha. (*Todas as notas de rodapé foram redigidas por Luciane Boganika*).

² OLIVIERI, Rita de Cássia da Silva. **Mística e erotismo na poesia de Adélia Prado**. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo. 1994.

³ A *Habilitation à Diriger des Recherches* (HDR) é a mais alta qualificação acadêmica na França. Comumente referida como uma segunda tese, obtê-la é necessário para se candidatar a cargos de professor titular ou diretor de pesquisa, bem como para supervisionar teses de doutorado ou atuar como relator de tese.

⁴ Cf. <https://www.univ-rennes2.fr/structure/departement-portugais>

⁵ *Master Les Amériques*. Cf. <https://masterameriq.hypotheses.org/>

⁶ Institut des Amériques de Rennes (IDA). Cf. <https://idarennes.hypotheses.org/>

⁷ *École Doctorale* é uma unidade específica dentro de uma universidade francesa que se dedica especificamente à coordenação e supervisão dos programas de doutorado.

⁸ *Équipe de Recherche Interlangues : Mémoires, Identités, Territoires* (ERIMIT). Cf. <https://sites-recherche.univ-rennes2.fr/erimit/>

Rita Olivieri-Godet foi reconhecida pela excelência de seus trabalhos de pesquisa como membro Sênior do Instituto Universitário da França (IUF)⁹ entre 2013 e 2018. Essa nomeação ilustra a qualidade internacionalmente reconhecida de sua pesquisa ao longo de sua carreira.

Além de suas contribuições acadêmicas, ela também é membro correspondente da Academia de Letras da Bahia e foi homenageada em 2010 com o Prêmio da União dos Escritores Brasileiros na categoria Ensaio Crítico. Em 2019, recebeu o prestigioso Prêmio Blaise Cendrars da Associação Brasileira de Literatura Comparada-ABRALIC por sua contribuição para o alcance internacional da literatura brasileira.

Desde 2021, Rita Olivieri-Godet detém o título de professora emérita na Universidade Rennes 2, consagração de uma carreira marcada pela excelência acadêmica e reconhecimento internacional.

Entrevista

1- Você é uma referência na pesquisa sobre a literatura brasileira contemporânea. Ao longo de sua carreira, quais áreas de pesquisa têm suscitado seu interesse de forma particular?

Minhas pesquisas se inserem nos campos da literatura brasileira moderna e contemporânea e da literatura comparada, priorizando uma reflexão em torno da problemática identitária, em um sentido amplo, e de suas modalidades de escrita. Elas exploram as relações entre literatura, cultura e identidade a partir de um corpus literário contemporâneo, prioritariamente brasileiro. Para investigar os temas e as formas de uma escrita contemporânea, meu trabalho se insere em uma perspectiva comparativa (com ênfase nas literaturas de língua francesa) e interdisciplinar (diálogo com a história, antropologia, sociologia). Além das leituras críticas das obras de autores brasileiros (séculos XX e XXI), tenho interesse em textos que exploram temas relacionados às relações interculturais e questionam uma "poética da alteridade". Esta tende a exacerbar o confronto com o Outro e a encenar uma geografia imaginária da diferença cultural. Minhas pesquisas interpelam a alteridade a partir do confronto com um espaço estrangeiro, que pode estar tanto fora quanto dentro das fronteiras nacionais: narrativas pós-modernas de viagens;

⁹ Institut Universitaire de France (IUF). Cf. <https://www.iufrance.fr/les-membres-de-liuf/membre/1256-rita-godet.html>

escritas migrantes; topologia imaginária do espaço das Américas; representações dos povos ameríndios como instância de alteridade; produção literária ameríndia no Brasil e no Québec.

2- Você coordenou ou co-coordenou 21 obras coletivas, uma das quais acabou de ser publicada pela editora brasileira Makunaima¹⁰, abordando o centenário do Modernismo brasileiro. Além disso, você escreveu sete livros, incluindo um intitulado "As Construções Identitárias na Obra de João Ubaldo Ribeiro"¹¹, que recebeu o prêmio da União Brasileira de Escritores (UBE) na categoria de Ensaio Crítico, em 2010. Você poderia nos contar um pouco mais sobre essas duas obras em particular?

O ensaio crítico sobre a obra ficcional do escritor brasileiro João Ubaldo Ribeiro (1941-2014), um dos principais escritores da literatura brasileira, propõe uma análise da problemática identitária em relação aos desafios de sua escrita, dentro dos diferentes gêneros literários cultivados pelo autor. Em termos teóricos, este trabalho oferece uma contribuição para a reflexão sobre a representação identitária em textos literários, baseando-se na revisão de uma bibliografia composta por trabalhos publicados sobre o assunto no campo das ciências humanas. A análise leva em conta o movimento duplo do texto literário, voltado tanto para o interior - sua própria linguagem - quanto para o exterior, a inserção na sociabilidade. Para realizar essa articulação entre o sistema discursivo no qual o texto é construído e os processos históricos e sociolinguísticos que ele incorpora, este estudo crítico se inspira na abordagem sociocrítica, que concebe o texto literário como um espaço dialógico entre sua sociabilidade e sua especificidade verbal. Este ensaio dedica uma atenção especial aos problemas da narração, incluindo as diferentes estratégias narrativas, os aspectos relacionados à identidade da voz do narrador, as marcas intertextuais e interdiscursivas. Além disso, articula esses aspectos discursivos com a inserção da história e da memória cultural no texto. Uma análise dessas marcas, tanto da tradição literária quanto da grande variedade de discursos sociais expressos através da obra polifônica de João Ubaldo Ribeiro¹²,

¹⁰ A editora brasileira Makunaima disponibiliza gratuitamente livros e textos de pesquisa em acesso aberto que tratam das literaturas e culturas das Américas. Cf. <http://www.edicoesmakunaima.com.br/>.

¹¹ Cf. RITA, Olivieri Godet. **Construções identitárias na obra de João Ubaldo Ribeiro**. Hucitec. 2009.

¹² Um novo livro intitulado "A obra polifônica de João Ubaldo Ribeiro", organizado por Rita Olivieri-Godet e Zilá Bernd, foi lançado em janeiro de 2024. Esta obra é uma compilação de contribuições de escritores, acadêmicos e pesquisadores dedicados à análise da obra do renomado autor João Ubaldo Ribeiro. A publicação tem como objetivo celebrar o décimo aniversário do falecimento do escritor, ocorrido em 18 de julho de 2014. O livro está disponível

permite avaliar o grau de solidariedade e distanciamento do discurso do narrador em relação ao "rumor social" que ele incorpora. Este ensaio crítico está essencialmente focado nos discursos sobre identidade que estão no centro deste "rumor social", absorvido e retrabalhado por todos os romances analisados.

Quanto ao livro coletivo "Modernismo brasileiro: sinais precursor, ecos e problemas"¹³, ele foi coordenado por Mireille Garcia¹⁴, José Luís Jobim¹⁵, André Dias¹⁶ eu mesma. Ele é o resultado de um Colóquio Internacional realizado na Universidade Rennes 2, como parte de uma colaboração científica internacional entre nossa equipe de pesquisa ERIMIT - Equipe de Pesquisa Interlínguas "Memórias, Identidades, Territórios" e colegas do Programa de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) em Estudos Literários da Universidade Federal Fluminense-RJ¹⁷, por ocasião do centenário, em 2022, do movimento literário conhecido como Modernismo brasileiro. Ele reúne contribuições de colegas de universidades brasileiras, americanas e europeias que revisitam a produção desse movimento de vanguarda. Existe também uma versão do livro em português. Minha contribuição para este livro, intitulada "Paisagens urbanas e vestígios memoriais: a Paulicéia de Mário de Andrade e o São Paulo de Daniel Munduruku"¹⁸, propõe uma leitura crítica de "Paulicéia Desvairada" (1922), de Mário de Andrade, e "Crônicas de São Paulo: um olhar indígena" (2004), do escritor indígena Daniel Munduruku¹⁹, para examinar os elementos da

gratuitamente no site da editora Makunaima, acessível através do seguinte link: [\[http://www.edicoesmakunaima.com.br/2024/01/09/a-obra-polifonica-de-joao-ubaldo-ribeiro/\]](http://www.edicoesmakunaima.com.br/2024/01/09/a-obra-polifonica-de-joao-ubaldo-ribeiro/).

¹³ A editora Makunaima disponibiliza a versão bilíngue gratuitamente. A versão em português pode ser acessada através do seguinte link: [\[http://www.edicoesmakunaima.com.br/2022/11/21/modernismo-brasileiro-prenuncios-ecos-e-problemas/\]](http://www.edicoesmakunaima.com.br/2022/11/21/modernismo-brasileiro-prenuncios-ecos-e-problemas/), e a versão em francês está disponível em [\[http://www.edicoesmakunaima.com.br/2022/12/27/modernisme-bresilien-signes-precursseurs-echos-et-problemes/\]](http://www.edicoesmakunaima.com.br/2022/12/27/modernisme-bresilien-signes-precursseurs-echos-et-problemes/).

¹⁴ Autora da primeira tese de doutorado na França dedicada à obra de Milton Hatoum, Mireille Garcia, é professora associada na Universidade Rennes 2 e diretora do departamento de português. Sua entrevista é a segunda desta série. Para mais informações, consulte: <https://perso.univ-rennes2.fr/mireille.garcia>.

¹⁵ Professor titular na Universidade Federal Fluminense, José Luís Jobim, dedica suas pesquisas aos temas de território, memória e migrações na literatura. Para mais informações, consulte: <https://idarennes.hypotheses.org/jose-luis-jobim> / <http://lattes.cnpq.br/2864489503546804>

¹⁶ Professor associado na Universidade Federal Fluminense, seus campos de pesquisa incluem dramaturgia, teatro, análise do discurso e representações sociais. Cf. <http://lattes.cnpq.br/8559644307489174>

¹⁷ Cf. <http://www.poslit.uff.br/>

¹⁸ OLIVIERI-GODET, Rita. *Paysages urbains et vestiges mémoriels : la Paulicéia de Mário de Andrade et le São Paulo de Daniel Munduruku*. In: DIAS, André; OLIVIERI-GODET, Rita; GARCIA, Mireille; JOBIM, José Luis (Org.). **Modernisme brésilien : signes précurseurs, échos et problèmes**. Ed. Makunaima. 2022. p. 460-488.

¹⁹ Escritor, professor, ator e ativista indígena brasileiro, pertencente ao povo Munduruku. Cf. VIEIRA, Tiago de Holanda Padilha; NUÑEZ, Cesar Augusto López; **MUNDURUKU, Daniel. A existência é forjada a partir de narrativas - Entrevista com Daniel Munduruku**. Em Tese, vol. 26, no 1. 2000. p. 329-336. Disponível em <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/emtese/article/download/18038/1125614226>.

paisagem física e humana na construção do espaço literário da cidade e destacar as perspectivas interculturais, interlinguísticas e interétnicas presentes nesses textos.

Além disso, dediquei várias pesquisas ao Modernismo brasileiro, incluindo os trabalhos coletivos "A poesia de Eurico Alves: Imagens da cidade e do sertão"²⁰ (1999) e "Le Modernisme brésilien"²¹ (Univ. Paris 8 - Travaux et Documents 10, 2000). Também contribuí para a edição crítica francesa do romance "Macunaíma"²², de Mário de Andrade, coordenada por Pierre Rivas (Stock, 1996).

3- Você poderia nos falar sobre sua passagem pelo Instituto Universitário da França e sobre seus trabalhos mais importantes durante esse período?

Tive a honra de ser nomeada Membro Sênior do Instituto Universitário da França na promoção de 2013. Durante cinco anos, pude dedicar a maior parte do meu tempo às minhas pesquisas, especialmente ao meu projeto "Escrever as Américas: alteridade amérindia e topologia imaginária do espaço americano", que recebeu apoio do IUF. Este projeto, estruturado em dois aspectos complementares - "Alteridade amérindia" e "Topologia imaginária das Américas: as fronteiras" - desenvolve uma reflexão que se situa na interseção dos eixos de pesquisa da ERIMIT - Equipe de Pesquisa Interlínguas "Memórias, Identidades, Territórios", da Universidade Rennes 2, pois aborda aspectos relacionados à memória, identidade e território. Essa temática também despertou o interesse de dois grupos de pesquisa brasileiros dos quais participo como membro associada: 1. "Grupo de Pesquisa em Literatura Comparada e Relações Interamericanas" da ANPOLL (Associação Nacional de Pós-Graduação em Letras e Linguística - Brasil); 2. "Questões de hibridização literária nas Américas" do CNPQ-Brasil, coordenado por Zilá Bernd²³ (UFRGS/UNILASALLE/CNPq). Este projeto se insere em uma colaboração intensa com colegas

²⁰ OLIVIERI-GODET, Rita. **A poesia de Eurico Alves: imagens da cidade e do sertão**. Fundação Cultural Do Estado Da Bahia. 1999.

²¹ OLIVIERI-GODET, Rita; BOUDOY, Maryvonne (org.). **Le modernisme brésilien**. Saint-Denis: Université Paris 8, Série "Travaux et Documents", n° 10. 2000.

²² GODET, Rita Olivieri. **Macunaíma : le plaisir ludique du texte**. In : RIVAS, Pierre (Coord). ANDRADE, Mário. **Macunaíma, le héros sans aucun caractère**. Edition critique française. Paris Stock-Unesco, 1996, p. 263-288.

²³ Professora titular na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, seus principais temas de pesquisa incluem memória social, vestígios mnemônicos e memória geracional; questões relacionadas à negritude e ao racismo; literatura brasileira, quebequense e caribenha francófona, estudadas a partir de abordagens comparativas. Cf. <https://www.zilabernd.com/>

do GIRA - Grupo Interdisciplinar de Pesquisa sobre as Américas do Instituto Nacional de Pesquisas Científicas do Canadá (Jean-François Côté²⁴; Claudine Cyr²⁵; Isabelle St-Amand²⁶) e do workshop "La Traversée" da equipe de Pesquisa FIGURA da UQAM - Universidade do Quebec em Montreal (Rachel Bouvet²⁷ ; Bertrand Gervais²⁸ ; Jean Morisset²⁹). Por meio de uma abordagem literária que explora o diálogo com a antropologia, história e sociologia, este trabalho inaugura um novo olhar sobre a questão ameríndia e a relação com o território e o espaço das Américas.

O estudo das representações da alteridade ameríndia me permitiu explorar as relações literárias interamericanas a partir de um corpus de romances contemporâneos brasileiros, quebequenses e argentinos, publicados a partir dos anos 1980. Em diálogo com as Ciências Humanas, interessei-me pelo imaginário literário do indígena, pelas modalidades de construção da figura ficcional do indígena em relação aos discursos sociais, pela maneira de questionar as relações interculturais e pelas formas de apropriação dos textos e discursos sociais em um contexto marcado pela tensão entre globalização e multiculturalismo. Em uma abordagem complementar, examinei a construção de uma topologia imaginária do espaço americano (cidades, florestas, confins), com particular interesse pelas representações literárias de territórios identificados como "confins" em relação às representações dos povos indígenas que habitam ou habitaram esses espaços. Assim, pude destacar modalidades específicas de apropriação dos

²⁴ Professor titular no departamento de sociologia da Universidade do Quebec em Montreal (UQAM), Jean-François Côté concentra suas pesquisas nas áreas das Américas, epistemologia, estudos transamericanos, literatura, pós-modernidade, sociologia, sociologia da cultura, teorias da comunicação, teoria sociológica e transformações sociais. Cf. <https://professeurs.uqam.ca/professeur/cote.jean-francois/>

²⁵ Claudine Cyr foi coordenadora do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa sobre as Américas no Instituto Nacional de Pesquisa Científica (INRS) e professora na Universidad Autónoma de Baja California, no México. Atualmente, ela ocupa o cargo de conselheira para o desenvolvimento da pesquisa na Escola Nacional de Administração Pública (ENAP) em Montreal, Quebec.

²⁶ Professora associada (QNS Assistant Professor) no departamento de estudos franceses e no departamento de línguas, literaturas e culturas da Université Queen's, seus campos de pesquisa incluem abordagens críticas das literaturas indígenas francófonas, cinema indígena, metodologias de pesquisa colaborativa, teorias de eventos e relações em contexto colonial. Cf. <https://www.queensu.ca/french/people-search/isabelle-st-amand>

²⁷ Professora titular no departamento de estudos literários da Universidade do Québec em Montreal (UQAM), suas pesquisas abordam temas como alteridade, o deserto na literatura, o exotismo, a geopoética, a literatura dos séculos XIX e XX, narrativas de viagem, semiologia e teorias de leitura. Cf. <https://professeurs.uqam.ca/professeur/bouvet.rachel/>

²⁸ Professor titular no departamento de estudos literários da Universidade do Quebec em Montreal (UQAM), suas pesquisas abordam temas que incluem as estéticas digitais, os estudos literários, as figuras da memória e do esquecimento, o imaginário contemporâneo, a literatura americana, assim como as teorias da leitura e da interpretação. Cf. <https://professeurs.uqam.ca/professeur/gervais.bertrand/>

²⁹ Professor honorário no departamento de geografia da Universidade do Quebec em Montreal, Jean Morisset é geógrafo, ensaísta e poeta.

elementos de uma mitologia do espaço americano considerada em suas dimensões materiais e mentais. Esses trabalhos recentes sobre a alteridade ameríndia e o imaginário do espaço das Américas naturalmente me levaram a me interessar pela produção literária indígena, especialmente pela contextualização da voz das mulheres que a representam. Estou muito orgulhosa de ter contribuído para chamar a atenção para a importância dessa produção literária, que desperta um interesse crescente de pesquisadores no campo da literatura e das ciências humanas e sociais.

Trabalhos publicados em relação ao projeto IUF:

- Vozes de mulheres ameríndias nas literaturas brasileira e quebequense. Rio de Janeiro: Edições Makunaima, 2020. Disponible sur le site de la Maison d’Edition <http://www.edicoesmakunaima.com.br/wp-content/uploads/2022/07/vozesdemulheres-amerindias.pdf>
- Ecrire l’espace des Amériques : représentations littéraires et voix de femmes amérindiennes, New York: P.I.E. Peter Lang, Col. Brazilian Studies, v. 5, 2019.
- L’altérité amérindienne dans la fiction contemporaine des Amériques, Québec : Presses de l’Université Laval, Collection Americana, 2015.
- A alteridade ameríndia na ficção contemporânea das Américas (Brasil, Argentina, Quebec), Belo Horizonte: Editora Fino Traço, 2013.

Obras coletivas:

- BERND, Zilá, IMBERT, Patrick, OLIVIERI-GODET, Rita (dir.). Espaces et littératures des Amériques: mutation, complémentarité, partage. Québec : Presses de l’Université Laval (Colloque Cerisy), 2018.
- BOUVET, Rachel, OLIVIERI-GODET, Rita (dir.). Géopoétique des confins, Rennes : Presses Universitaires de Rennes, 2018.

4- Você foi membro Sênior do Instituto Universitário da França entre 2013 e 2018 e realizou diversas parcerias internacionais. Você pode nos falar sobre a importância dessas ações para a pesquisa e a promoção do português?

Em relação à pesquisa, a organização e participação em colóquios na França, no Brasil e no Canadá me levaram a desenvolver intercâmbios com especialistas de outras universidades e

disciplinas (historiadores, sociólogos, antropólogos). Uma intensa atividade de publicações conjuntas contribuiu para estreitar os laços entre os colaboradores. A organização de colóquios anuais dentro do âmbito da ACFAS (Associação Franco-Canadense para o Avanço da Ciência³⁰), seguida sistematicamente por publicações (Revista ABECAN/Brasil-Canadá), permitiu o desenvolvimento da temática em torno das relações literárias interamericanas. Foi assim que, junto com Zilá Bernd (UFRGS/CNPq Brasil) e Patrick Imbert³¹ (Cátedra de Pesquisa da Universidade de Ottawa), conseguimos organizar em 2017, no âmbito dos Colóquios do Centro Cultural Internacional de Cerisy, o Colóquio Espaços e literaturas das Américas: mutação, complementaridade, compartilhamento, seguido de uma bela publicação (Coleção Americana das PUL - Presses de l'Université Laval, 2018³²). Fui convidada por instituições canadenses (equipe GIRA/INRS; e na UQAM, Grupo de pesquisa "La Traversée") ou brasileiras e pude receber colegas das universidades brasileiras e canadenses. Essas múltiplas atividades contribuíram para o reconhecimento internacional da pesquisa no campo da literatura brasileira e comparada na Universidade Rennes 2. Durante esse período, os colegas das universidades estrangeiras puderam ministrar aulas, seminários, palestras intervindo no âmbito da graduação em Português e do Mestrado em Estudos das Américas.

5- A Universidade de Rennes 2 é a segunda universidade mais antiga no ensino de português. Ela celebrou o centenário do ensino de português em 2021 e é uma das oito universidades francesas que oferecem uma formação completa, incluindo graduação, mestrado e doutorado³³. O que você pensa sobre o percurso do ensino e da pesquisa de português na Rennes 2?

É um belo percurso. Desde seu papel pioneiro no ensino e nos estudos sobre Portugal, o departamento se expandiu para a pesquisa e os estudos sobre o Brasil e os países africanos de

³⁰ Association canadienne-française pour l'avancement des sciences. Cf. <https://www.acfas.ca/communaute/profil/rita-olivieri-godet>

³¹ Professor titular na Universidade de Ottawa, suas pesquisas se concentram na teoria dos estudos narrativos nas Américas e suas conexões com questões de inclusão e exclusão, bem como nos desafios da sociedade do conhecimento no Canadá e nas Américas. Cf. <https://uniweb.uottawa.ca/members/626>

³² Cf. Análise do livro : [<https://journals.openedition.org/studifrancesi/32423>]

³³ Cf. BOGANIK, Luciane; DE OLIVEIRA, Katia Bernardon. *L'enseignement du portugais à l'Université française*. Revista Letras Raras, v. 9, n. 4. 2020. Disponível em <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/RLR/article/view/1360>

língua oficial portuguesa. Contou com a contribuição de renomados professores-pesquisadores que também assumiram a direção do departamento: Jean-Michel Massa³⁴ e Françoise Massa³⁵, especialistas em literaturas brasileira e portuguesa, que também tiveram o mérito de desenvolver estudos sobre os países africanos de língua portuguesa na França e constituíram uma importante biblioteca sobre a África lusófona; Jean-Yves Mérian³⁶, especialista reconhecido em literatura e cultura brasileira, que se dedicou muito à defesa do ensino de português na França; André Belo³⁷, pesquisador reconhecido no campo da história cultural de Portugal. Eu estive à frente do departamento de 2007 a 2013. Uma intensa atividade de cooperação científica internacional com universidades brasileiras e portuguesas foi desenvolvida ao longo do tempo. Um número significativo de doutorandos e pós-doutorandos, bem como professores convidados, contribuem para a vida acadêmica da equipe de pesquisa ERIMIT e do departamento. Atualmente, o departamento de Português é dirigido por Mireille Garcia, professora associada, especialista em literatura brasileira contemporânea, cuja tese sobre Milton Hatoum³⁸ foi premiada pelo Instituto das Américas (2014). O departamento de Português investe bastante na mobilidade internacional para alunos de graduação, mestrado e doutorado, graças aos programas de mobilidade existentes na Universidade de Rennes 2 e às múltiplas parcerias com universidades brasileiras e portuguesas³⁹. O departamento também oferece cursos de Português para especialistas de outras disciplinas.

³⁴ Professor emérito na Universidade Rennes 2, Jean-Michel Massa é reconhecido por sua vasta experiência na obra literária de Machado de Assis. Ele também foi pioneiro, ao lado de Françoise Massa, nos estudos linguísticos, literários e de civilização dos países africanos de língua portuguesa. Cf. **Entrevista com o Professor Jean-Michel Massa**. Teresa, nº 6-7. 2005. p. 457-466. Disponível em [https://www.revistas.usp.br/teresa/article/view/116638/114233]

³⁵ Professora emérita na Universidade Rennes 2, Françoise Massa foi pioneira, ao lado de Jean-Michel Massa, nos estudos linguísticos, literários e de civilização dos países africanos de língua portuguesa, iniciados em Rennes em 1968.

³⁶ Professor emérito na Universidade de Rennes 2, Jean-Yves Mérian ocupou o cargo de conselheiro cultural junto aos serviços da Embaixada Francesa em Buenos Aires, Lisboa e São Paulo. Ele também foi membro do comitê fundador da ADEPBA - Associação para o Desenvolvimento dos Estudos Portugueses e Brasileiros, criada em 1973. Este comitê fundador incluía especialistas renomados em português na França, como Raymond Cantel (Presidente), Paul Teyssier (Vice-Presidente), Solange Parvaux (Secretária Geral) e Anne-Marie Quint (Tesoureira). Cf. [http://adepba.fr/] e **Entrevista com Jean-Yves Mérian**. Teresa, nº 14. 2014. p. 219-229. Disponível em [https://www.revistas.usp.br/teresa/article/download/99465/97951]

³⁷ Professeur des universités en portugais à l'Université Rennes 2 et membre du laboratoire Tempora de cette même université. Ses travaux de recherche portent principalement sur l'étude du Portugal aux XVIe-XVIIIe siècles. Cf. https://sites-recherche.univ-rennes2.fr/tempora/author/abelo/

³⁸ Cf. GARCIA, Mireille. **La famille dans l'œuvre de Milton Hatoum: un avatar de l'altérité entre grégarisme et fragmentation identitaire**. 2014. Tese de doutorado. Rennes 2.

³⁹ Cf. https://www.univ-rennes2.fr/formation/partir-etudier-letranger

6- O português já foi classificado como "língua rara"⁴⁰ na França e hoje é considerado uma "disciplina com poucos alunos"⁴¹. Nos últimos anos, temos observado uma diminuição no número de estudantes buscando se especializar na licenciatura em LLCER português, e algumas universidades até fecharam seus programas de graduação. Quando você notou essa redução de estudantes na formação em LLCER em Rennes 2 e como você explicaria a manutenção do departamento de português em Rennes 2?

A classificação do português como "língua rara" não faz sentido, ou então seria necessário reconhecer o mesmo status para o francês, por exemplo. De acordo com os dados do Instituto Camões (2022)⁴², o português é falado por 260 milhões de pessoas (3,7% da população mundial). É a quarta língua mais falada no mundo, após o mandarim, o inglês e o espanhol. É a língua oficial de 9 países, presente em quatro continentes. A importância econômica, política e cultural dos países de língua oficial portuguesa é incontestável. No entanto, a visão limitada da língua como "instrumento de comunicação", que favorece o "tudo em inglês", não leva em consideração o vasto patrimônio cultural dessa língua.

A formação em Línguas, Literaturas e Civilizações Estrangeiras e Regionais (LLCER) do departamento de português, assim como de outros departamentos de línguas na França, é vítima dessa visão limitada e de uma política educacional baseada na redução de custos. Desde 2003, ano da minha chegada a Rennes 2, enfrentamos dificuldades crescentes que se agravaram à medida que os colegas se aposentavam. Perdemos vários cargos de Professor titular e professor associado. Nossos programas de licenciatura foram empobrecidos (assim como os de outras formações) devido às diretrizes de redução de horas impostas pelo Ministério do Ensino Superior

⁴⁰ Anne-Marie Quint (2002, p. 207-208, *tradução nossa*) afirma que "o português foi por muito tempo considerado uma 'língua rara', da mesma forma que o árabe, o russo ou o chinês. O adjetivo não tem nada a ver com o número de falantes, mas significa apenas que essas línguas são pouco faladas e principalmente pouco ensinadas na França. Esse status de 'língua rara' às vezes causa desconforto entre os defensores dessas línguas". Cf. QUINT, Anne-Marie. **Le portugais dans les universités françaises**. Recherches en anthropologie au Portugal, v. 8, n° 1. 2002. p. 207-214. Disponível em https://www.persee.fr/doc/rap_1240-3474_2002_num_8_1_1176.

⁴¹ Cf. KLEIMAN, Olinda. Situation actuelle de l'enseignement du portugais dans l'université française. In: LAGARDE, Christian; RABATÉ, Philippe (Orgs.). **Transversalité et visibilité disciplinaires : les nouveaux défis de l'hispanisme**. HispanismeS, n° 2, juin. 2013. Disponível em https://hispanistes.fr/images/PDF/HispanismeS/Hispanismes_2/HispanismeS%20n2%20Olinda%20Kleiman.pdf.

⁴² Cf. https://www.instituto-camoes.pt/images/pdf_noticias/Dados_sobre_a_l%C3%ADngua_portuguesa_de_2022.pdf

e da Pesquisa. Mas nossa equipe de professores titulares, professores associados, PRCE⁴³, ATER⁴⁴, *lecteurs*⁴⁵, *maîtres de langues*⁴⁶ sempre lutou pelo prestígio do português na França. Também temos contado, nos últimos quinze anos, com o apoio do Instituto Camões em nossas atividades culturais. Em 2021, a criação da Cátedra Mário Soares⁴⁷ do Instituto Camões na Universidade Rennes 2, em homenagem ao ex-presidente de Portugal que lecionou em Rennes 2, visa apoiar nossas atividades culturais e de pesquisa⁴⁸.

7- Quais mudanças significativas no mundo científico em torno do português e da profissão de pesquisador-docente você notou ao longo de sua carreira?

Infelizmente, devo fazer uma observação bastante desfavorável, referindo-me mais a uma regressão do que a uma progressão. Desde o meu período como professora associada na Université Paris 8 (1998-2003) e como professora titular na Université Rennes 2 (2003-2021), tenho testemunhado uma deterioração nas condições de trabalho dos professores-pesquisadores. Eles são forçados a lecionar disciplinas fora de sua área de especialização para compensar a escassez de cargos, enfrentam uma crescente carga de tarefas administrativas, frequentemente são obrigados a fazer horas extras e têm pouco tempo para se dedicar à pesquisa, muitas vezes sacrificando suas férias. Além disso, têm enfrentado uma redução de 25% no seu poder de compra desde o ano 2000. No caso das "pequenas formações", como a graduação em português, todos esses problemas se agravam com a ameaça constante de fechamento e a perda de cargos de professores-pesquisadores devido à aposentadoria dos colegas.

⁴³ *Professeur Certifié de l'Enseignement Supérieur* (PRCE) é um cargo específico atribuído a professores que passaram por um concurso para lecionar no ensino secundário e foram selecionados (após análise de currículo e entrevistas) para atuar no nível universitário. O PRCE tem dedicação exclusiva ao Ensino.

⁴⁴ O *Attaché Temporaire d'Enseignement et de Recherche* (ATER) desempenha o papel equivalente ao de um professor substituto no Brasil, com uma carga horária dedicada tanto ao ensino quanto à pesquisa. Cf. <https://www.education.gouv.fr/attache-temporaire-d-enseignement-et-de-recherche-ater-12767>

⁴⁵ Nas universidades francesas, o cargo de leitor (*lecteur*) é atribuído a um professor de língua estrangeira com pelo menos o diploma do primeiro ano de mestrado. O professor leitor tem sua carga horária exclusivamente dedicada ao ensino, sem alocação para atividades de pesquisa. Cf. <https://www.enseignementsup-recherche.gouv.fr/fr/les-lecteurs-et-maitres-de-langue-etrangere-82996>

⁴⁶ O cargo de *Maître de Langue* é próximo ao de leitor. Atuando no âmbito universitário, o professor deve possuir o diploma do segundo ano de mestrado (M2) e tem sua carga horária dedicada exclusivamente ao ensino, sem alocação para atividades de pesquisa. Cf. <https://www.enseignementsup-recherche.gouv.fr/fr/les-lecteurs-et-maitres-de-langue-etrangere-82996>

⁴⁷ Cf. <https://www.univ-rennes2.fr/article/inauguration-chaire-mario-soares>

⁴⁸ Cf. BOGANIKA, Luciane. **Le portugais à l'Université Rennes 2 : histoire de l'évolution d'une discipline.** Palimpseste. Sciences, humanités, sociétés, n°11. 2024. *No prelo.*

8- Como você percebe o ensino e a pesquisa de português no espaço universitário francês hoje e no futuro?

Com base nos problemas que destaquei anteriormente, não tenho muitas esperanças em relação ao futuro da formação e pesquisa em português na França. Assim, acredito que as oportunidades nessa área serão cada vez mais escassas. Além disso, nossos ex-doutores enfrentam dificuldades para encontrar emprego na universidade (apenas 1 ou 2 vagas de professores de português em toda a França) ou no ensino secundário (5 vagas no CAPES⁴⁹, com a eliminação do concurso de *Agrégation*⁵⁰). Até o momento, o departamento de português da Universidade Rennes 2 conseguiu manter sua oferta de formação completa graças à sua contribuição para a pesquisa, especialmente no campo da literatura brasileira e da história cultural de Portugal, além de parcerias internacionais. No entanto, não sei por quanto tempo ainda conseguiremos manter isso.

É revoltante a constatação de que as diretrizes do Ministério (MESRI) estão em plena contradição com a importância econômica, política e cultural que os países de língua oficial portuguesa têm no mundo. Para atender à importância sócio-política, cultural e linguística que esses países representam no cenário mundial, seria necessário investir mais em um currículo capaz de oferecer aos alunos uma preparação abrangente, cobrindo todos os campos de línguas, literaturas e culturas dos países de língua portuguesa e manter a habilitação para ministrar todos os níveis de ensino universitário: graduação, mestrado e doutorado.

9- Chegamos ao final desta entrevista. Há algum outro ponto específico que você gostaria de mencionar ou adicionar?

Gostaria de agradecer por me convidar a participar deste projeto e parabenizá-la por esta iniciativa.

⁴⁹ O CAPES (Certificado de Aptidão para o Magistério do Ensino Secundário/ *Certificat d'Aptitude au Professorat de l'Enseignement du Second Degré*) é um concurso francês que habilita os candidatos lecionarem no ensino secundário. Cf. BOGANIKA, Luciane. Estudo sobre a oferta dos concursos destinados à docência no ensino fundamental e médio francês: CAPES e *Agrégation* de português (2008-2022). In: SANTOS, Liliane; PERUCHI, Ingrid Bueno; OLIVEIRA, Kátia Bernardon de (Org.). **Ensino-Aprendizagem de Português Língua Não-Materna na França: Contextos, Práticas e Reflexões**. Dialogarts Publicações. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). *No prelo*.

⁵⁰ O concurso de *Agrégation* é um dos mais prestigiados na França para ingresso na carreira de professor no ensino secundário e eventualmente no ensino universitário. Cf. *Ibid*